

## E agora?

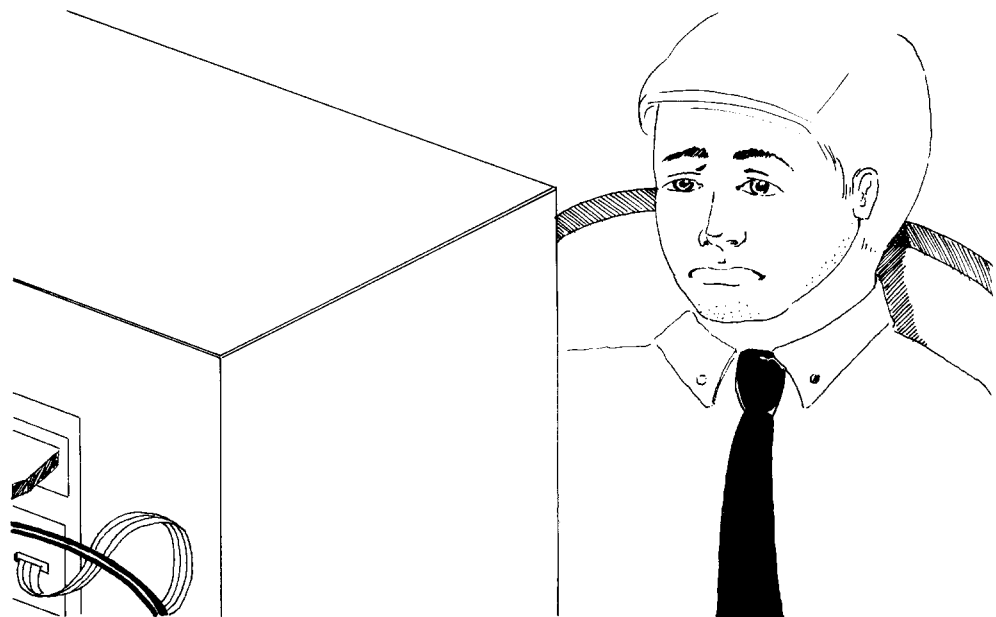
### Cenatexto

**D**epois daquela corrida de Guedim ao final da Cenatexto anterior, algumas coisas mudaram em sua vida. A sua rotina diária passou a ser mais do que engraxar sapatos durante o dia e ir à escola à noite. Mas como será que ele encarou essa nova rotina? Será que a realidade correspondeu ao sonho? Acompanhe a história e saiba o que aconteceu.

*Durante os dois meses em que frequentou as aulas do curso de microinformática, mais de uma vez Guedim teve ímpetos de abandonar aquilo que um dia ele julgou ser a luz no fim do túnel.*

*Mesmo isento da mensalidade, o curso lhe fora dispendioso: material, transporte, menos horas de trabalho. Uma pequena economia, gorda quantia para um engraxate, não pôde esperar para ser usada na compra de uma bicicleta. Seu fim foi mesmo em petrechos referentes ao curso de informática.*

*Além dos gastos, o mais doloroso era o desânimo, pois nas horas difíceis o pessimismo era implacável. Guedim passava a crer que o que lhe haviam dito era mesmo uma verdade: “Para que tanto esforço? De que adiantaria a aquele curso? Jamais poderia comprar um computador, logo esqueceria o pouco que aprendeu. Em que um computador pode ser útil a um engraxate?”*



Mas nem só de pessimismo Guedim era tomado. Quando viu pela primeira vez impresso um texto com gráfico, tabela e desenhos, tudo digitado por ele, o orgulho foi grande! Um trabalho tão bem-feito por quem nunca havia sequer usado máquina de escrever! Começou catando teclas, errando muito, perdendo trabalhos mas, ao cabo de poucos meses, ouviu envaidecido o comentário do professor Marcos:

— Eu não atiro no escuro. Miguel Guedes aprendeu as lições com uma rapidez invejável! Valeu ou não valeu o esforço, rapaz?

Aquele comentário não saía de sua cabeça. Ele saboreava o elogio. À pergunta feita, respondia para si próprio com convicção: “Valeu, é claro que valeu!”

Agora ele volta pra sua casa trazendo um certificado e uma constatação:

— Já tenho o passaporte, a realização da viagem dependerá apenas de meus esforços.



Releia a seguinte frase da Cenatexto e veja como o dicionário apresenta as palavras destacadas:

“Mesmo **isento** da mensalidade, o curso lhe fora **dispendioso**: material, transporte, menos horas de trabalho.”

**isento.** [Do lat. *exemptu.*] *adj.* **1.** Desobrigado, dispensado, eximido.

**2.** Desembaraçado, livre, limpo. **3.** Imparcial, desapaixonado, neutro.

**dispendioso.** *adj.* Que obriga a grandes dispêndios; custoso, caro

1. Reescreva a frase apresentada substituindo as palavras em destaque pelo sinônimo mais adequado. Faça as adaptações necessárias.  
.....
2. Aponte uma frase da Cenatexto que tenha sentido figurado e equivalente ao da seguinte afirmativa: *Já concluí o curso; o sucesso agora dependerá do que eu fizer.*  
.....
3. Releia a frase que você demonstrou como resposta ao exercício anterior e indique que palavras foram usadas em sentido figurado.  
.....
4. Consultando o dicionário, aponte o sentido denotativo (sentido real) das palavras que você indicou no exercício anterior.  
.....

Observe:

“(...) ao **cabo de poucos meses**, ouviu envaidecido o comentário do professor Marcos.”

5. Explique o que significa a expressão destacada na frase. Mesmo que você não esteja muito certo do significado, tente deduzi-lo pelo contexto.  
.....
6. Você conhece alguma expressão interessante que envolva a palavra *cabo*? Se conhecer, indique-a juntamente com o seu significado.  
.....
7. Volte à Cenatexto e verifique se há alguma palavra que você não conhece. Consulte o dicionário e escreva a seguir o seu significado. Sugestões: ímpetos, petrechos, implacável.  
.....

## Dicionário

## Entendimento

1. Indique a frase da Cenatexto que apresenta a razão pela qual Guedim teve ímpetos de abandonar o curso.
2. Explique por que Guedim ficou tão orgulhoso quando viu, pela primeira vez, um texto digitado por ele.
3. Explique o que Marcos quis dizer ao afirmar: “*Eu não atiro no escuro.*”
4. Releia a última frase da Cenatexto e explique como as palavras *passaporte* e *viagem* estão relacionadas ao texto.

## Redação no ar

Observe algumas passagens das últimas Cenatextos:

“Onde já se viu tamanho homem ser chamado de Guedim?”  
“E agora, Miguel Guedes? Vai aproveitar ou deixar passar essa oportunidade?”  
“Precisarei comprar material? Haverá diploma? Quanto tempo de duração? Em que bairro se localiza aquela rua? Que ônibus passa próximo? Haverá um computador só pra mim? Quanto tempo terei que trabalhar como engraxate?”  
“Pernas para que te quero!”  
“Já tenho o passaporte, a realização da viagem dependerá apenas de meu esforço.”

Repare que todas essas passagens indicam considerações feitas por Guedim dirigindo-se a ele mesmo. Não se pode dizer que houve diálogo, pois diálogo seria se ele conversasse com alguém que pudesse responder às suas perguntas. Como não estava com ninguém, Guedim falava sozinho, “com seus próprios botões”. Nesse caso, devemos dizer que ele estava monologando, ou seja, fazendo um **monólogo**.

Veja como o dicionário apresenta a palavra **monólogo**:

**monólogo**. [Do gr. *monólogos*, “que fala só”.] *s.m. 1. teat.* Cena em que um só ator representa um personagem que fala ao público ou consigo mesmo. (...)

Agora que você já sabe o que é um *monólogo*, pense em uma situação semelhante à vivida pelo personagem, ou seja, você diante de um desafio.

(*Sugestão*) Fale aos organizadores do Telecurso 2000 sobre sua experiência com este curso. Quais eram suas expectativas antes de iniciá-lo, o que o levou a fazê-lo, quais as dificuldades que você enfrentou, o que ele lhe acrescentou, que partes você considerou significativas.

O **monólogo** é o tipo de redação mais difícil de ser esquematizado, porque é um texto que vai surgir dos seus sentimentos em relação a algum ser ou alguma coisa. Mesmo assim, você pode seguir o esquema proposto.

Senhores organizadores do Telecurso 2000,  
Antes de começar a fazer esse curso eu, em relação às escolas, acreditava que  
.....  
Decidi fazer o Telecurso 2000 quando  
.....  
Naquela época, eu tive as seguintes dúvidas  
.....  
Durante o curso senti que  
.....  
O que eu achava ruim era  
.....  
As melhores partes foram  
.....

Enfim, posso dizer que o Telecurso 2000

Ao acabar este curso pretendo .....

Embora você tenha lido e apreciado alguns textos de Carlos Drummond de Andrade durante este curso, mais um poema será apresentado a você. Um poema cujo título é uma pergunta, a mesma que o personagem Guedim se fazia nos momentos em que se via diante de um desafio.

Leia o poema, analise e responda: quando Guedim se perguntava “E agora?” ele estava vivendo situações semelhantes às de José?

Saideira

### ***E agora, José?***

*A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?  
e agora, você?  
Você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?*

*Está sem mulher,  
está sem discurso,  
está sem carinho,  
já não pode beber,  
já não pode fumar,  
cuspir já não pode,  
a noite esfriou  
o dia não veio,  
o riso não veio  
não veio a utopia  
e tudo acabou  
e tudo fugiu  
e tudo mofou,  
e agora, José?*

*E agora, José?  
Sua doce palavra,  
seu instante de febre,  
sua gula e jejum,  
sua biblioteca,  
sua lavra de ouro,  
seu terno de vidro,  
sua incoerência,  
seu ódio e agora*

*Com a chave na mão  
quer abrir a porta,  
não existe porta;  
quer morrer no mar,  
mas o mar secou;  
quer ir para Minas,  
Minas não há mais.  
José, e agora?*

*Se você gritasse,  
se você gemesse,  
se você tocasse  
a valsa vienense,  
se você dormisse,  
se você cansasse,  
se você morresse.  
Mas você não morre,  
você é duro, José!*

*Sozinho no escuro  
qual bicho do mato,  
sem teogonia,  
sem parede nua  
para se encostar,  
sem cavalo preto  
que fuja a galope.*

### **Carlos Drummond de Andrade**

nasceu em 1902, em Itabira, Minas Gerais. Aos 18 anos passou a residir em Belo Horizonte e aos 32 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, onde viveu até sua morte, em 1987. Carlos Drummond de Andrade foi poeta, cronista e contista.

Fonte: Carlos Drummond de Andrade, ***Antologia poética***. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1978, págs.10-12.